

# Primeira Mão

Edição 980

FUP - Filiada à CUT, CNQ e DIEESE

04 a 10/03/2011

## Petrobrás bate novos recordes

### Trabalhadores e meio ambiente em perigo!

**A** Petrobrás divulgou os resultados recordistas de 2010, cujo lucro de R\$ 35,2 bilhões foi o maior de todos os tempos e 17% superior ao de 2009. Um resultado que só foi possível em função do empenho coletivo dos trabalhadores próprios e terceirizados. A Petrobrás já é a terceira maior empresa de energia do mundo, atrás somente das multinacionais Shell e Chevron. Mais do que “excepcionais”, como classificou seu diretor financeiro, os resultados recordistas da empresa são a prova da importância, cada vez maior, do trabalho dos petroleiros para a economia e a soberania nacional.

Mas, enquanto o Brasil comemora o fortalecimento da Petrobrás e seu crescimento dentro e fora do país, os gestores da empresa colocam em risco a imagem da estatal, ao serem coniventes com uma política de segurança e terceirização, cujo pilar é a precarização das condições de trabalho. Não por acaso, a divulgação dos resultados recordistas da Petrobrás em 2010 ocorre em meio a mais uma greve, organizada pela FUP e seus sindicatos, cobrando condições decentes de trabalho para os terceirizados. Sem falar nas denúncias constantes dos petroleiros sobre a insegurança nas unidades, o que torna ain-

da mais urgente um novo modelo de gestão para o SMS.

A maior empresa do Brasil não pode continuar refém de gestores irresponsáveis, que colocam em risco a saúde e a vida de seus trabalhadores - e, por consequência, o meio ambiente - para garantir recordes de lucro e produção, como os que foram registrados em 2010. Da mesma forma que não pode permitir que prestadoras de serviço violem leis trabalhistas, dêem calotes nos trabalhadores e os submetam a regimes e jornadas extenuantes, com salários cada vez menores e condições de trabalho cada vez mais precárias.

## Mais uma grande luta organizada pela FUP

### Greve nas sondas da Bahia traz novamente à tona autoritarismo das gerências



Novamente, as gerências da Petrobrás se utilizam de instrumentos autoritários e agem com truculência para tentar impedir a liberdade de manifestação dos trabalhadores. Na greve dos petroleiros terceirizados que atuam nas sondas da Bahia, a ameaça foi uma constante entre as gerências que participaram das nego-

ciações conduzidas pela FUP e pelo Sindicato dos Químicos e Petroleiros. Mais uma vez, os trabalhadores se contrapõem aos autoritários expedientes de abusividade da greve e interditos proibitórios que os gestores da Petrobrás têm sistematicamente utilizado para tentar sufocar os movimentos grevistas da categoria. O diretor da FUP, Ubiraney Porto, rechaçou a truculência das gerências, bem como a postura intransigente da empresa em insistir em um modelo de contratação predatório, que tem aumentado a precarização das condições de trabalho e segurança, criando um fosso cada vez maior entre os petroleiros terceirizados e próprios.

ciações conduzidas pela FUP e pelo Sindicato dos Químicos e Petroleiros.

Mais uma vez, os trabalhadores se contrapõem aos autoritários expedientes de abusividade da greve e interditos proibitórios que os gestores da Petrobrás têm sistematicamente utilizado para tentar sufocar os movimentos grevistas da categoria. O diretor da FUP,

No caso das sondas de perfuração, a FUP e seus sindicatos tentaram por várias vezes abrir uma negociação com a empresa para formalizar um conjunto de cláusulas nos novos contratos de prestação de serviço para proteger os direitos básicos dos trabalhadores. A luta é para garantir respeito a regimes e jornadas, preservação dos postos de trabalho e salários, manutenção de benefícios, entre outros direitos conquistados a duras penas nestas duas últimas décadas. O total descaso dos gestores da Petrobrás, que sequer se dispuseram a negociar com os trabalhadores, revela a conivência com a precarização praticada pelas empresas terceirizadas. A resposta da categoria não poderia ser outra, se não a greve.

Leia no portal da FUP entrevista com o diretor Ubiraney Porto:  
[www.fup.org.br/entrevistas.php?id=146](http://www.fup.org.br/entrevistas.php?id=146)

# Lugar de mulher é na luta!

*A eleição de Dilma é um marco no centenário do 08/03, mas ainda há muito o que se conquistar*

No ano em que as trabalhadoras celebram o centenário do Dia Internacional da Mulher (08/03), as brasileiras, mais do que nunca, vão à luta por igualdade de direitos, salários e representação política. Pela primeira na história, uma mulher foi eleita presidenta da República e anuncia como uma das prioridades de seu governo implementar políticas públicas para que mulheres de todas as classes sociais do país possam ter igualdade de oportunidades. Construção de creches, linhas especiais de crédito para mulheres, ações interministeriais de combate à violência e formalização do trabalho doméstico são algumas das medidas que a presidenta Dilma Rousseff vem anunciando nas entrevistas e programas de TV e rádio que tem participado em função do mês da mulher.

As trabalhadoras do campo e da cidade, assim como as estudantes e donas de casa reconhecem a importância histórica da elei-

ção da primeira mulher para a Presidência da República, mas sabem que é na luta que se avança. Por isso, o mês de março será novamente marcado por mobilizações, marchas, passeatas e debates que visam fortalecer a organização e a luta das mulheres por autonomia e igualdade. A CUT lançou a campanha "Igualdade de Oportunidades na vida, no Trabalho e no Movimento Sindical", que tem por objetivo denunciar as discriminações e avançar nas reivindicações de políticas públicas e na luta contra a violência e o sexismo.

## Combater as desigualdades

Apesar dos avanços das últimas décadas, as mulheres brasileiras ainda são tratadas de forma discriminatória no mercado de trabalho. Mesmo com maior escolaridade e com uma carga horária superior à dos homens, as trabalhadoras brasileiras recebem, em média, 75% do valor pago aos homens

para o desempenho das mesmas funções. Quase 70% das jovens entre 16 e 24 anos trabalham na informalidade. Além disso, as mulheres representam 80% entre o total de brasileiros sem acesso à renda. Nos cargos de chefia, a discriminação também é evidente: pesquisas apontam que menos de 30% destas funções são executadas por mulheres. No campo, a situação é semelhante: não chega a 15% o número de propriedades registradas em nome de mulheres. A violência é outro problema crônico que ainda está longe de ser resolvido. Mesmo com os avanços da Lei Maria da Penha, pesquisas revelam que a cada dois minutos, cinco mulheres são espancadas no Brasil.

Sem dúvida alguma, a eleição de Dilma consolida o avanço das lutas das mulheres no século 20, mas ainda há muito que se conquistar no Brasil e no mundo. Mais do que nunca, lugar de mulher é na luta!

## Sindipetro-NF organiza conferência internacional sobre segurança em plataformas

Para marcar os dez anos do acidente com a P-36, que matou 11 trabalhadores e afundou a plataforma, o Sindipetro-NF realizará uma Conferência Internacional Sindical para debater Saúde e Segurança do Trabalho Offshore. O evento será realizado entre 15 e 17 de março, na sede do sindicato, em Macaé (RJ), com participação

de representantes de várias entidades sindicais, nacionais e internacionais, além de órgãos de fiscalização e estudos ligados à segurança do trabalho.

Entre as presenças internacionais, estão confirmados os sindicalistas argentinos Guillermo Juan Pereyra e Daniel Ruiz; os nigerianos Igwe Achese e Elijah Okougbo;

e o norueguês Stein Bredal. A FUP e seus sindicatos também participarão da conferência, assim como representantes da Fundação Oswaldo Cruz, Ministério Público do Trabalho, Justiça do Trabalho, Agência Nacional do Petróleo, Capitania dos Portos, Ministério do Trabalho e Emprego e U. S. Chemical Safety Board.

## AMS é qualidade de vida e não custo!

Uma série de problemas está colocando em risco a qualidade da AMS, uma das mais importantes conquistas dos trabalhadores do Sistema Petrobrás. Em reuniões com a empresa, a FUP apresentou várias propostas para melhorar o benefício, mas os gestores da Petrobrás seguem adiante com uma política equivocada em relação à AMS, focada somente na "redução de custos".

Para a Petrobrás e seus acionistas, o Programa é apenas uma fonte permanente

de gastos, enquanto que para os seus trabalhadores significa a manutenção da qualidade de vida.

Caso os dirigentes da empresa continuem com essa visão, dificilmente os problemas da AMS serão solucionados.

Leia no portal da FUP a íntegra do artigo escrito pelo diretor Paulo César Martin: [www.fup.org.br/artigos.php?id=368](http://www.fup.org.br/artigos.php?id=368)

## PIB X juros

Se o Estado brasileiro tivesse recuado diante dos reflexos da crise econômica de 2009, como aconselharam diferentes analistas e consultores, e se, naquele mesmo período, o movimento sindical cutista não tivesse resistido às propostas de flexibilização de direitos trabalhistas, o crescimento de 7,5% do PIB em 2010 não teria acontecido. O PIB poderia ser ainda melhor se as taxas básicas de juros não permanecessem na estratosfera, como insistem os ortodoxos que conduzem a política macroeconômica do governo federal. (Com informação da CUT)

Edição 980 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT [www.fup.org.br](http://www.fup.org.br)

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21) 3852-5002 [imprensa@fup.org.br](mailto:imprensa@fup.org.br) Edição: Alessandra Murteira - MTB 16763  
Projeto gráfico e diagramação: Cláudio Camillo MTB 20478 Diretoria responsável por esta edição: Anselmo, Caetano, Chicão, Daniel, Divanilton, Estér, Leopoldino, Machado, Marlúzio, Moraes, Paulo César, Silva, Simão, Sinval e Ubiraney